

## Contexto

**Fernanda Lago**

lagofernanda1@gmail.com



# Dependentes

Cada vez mais as cidades do mundo, falo das urbanizadas, obviamente, restringem o acesso dos carros nas suas áreas centrais. Várias metrópoles optam por privilegiar o trânsito de pedestres e veículos pequenos, mais individualizados como a bicicleta, o skate, o patinete, o patins e até as motinhas, vespas e afins, feitas para, no máximo, duas pessoas ocuparem. E em contrapartida, estão a impedir que os tentáculos do trânsito mais pesado, espalhem-se sobre os espaços públicos como se fossem os únicos, ou, os mais importantes componentes de uma cidade. Assim, torna-se mais comum pensar, planejar e implantar meios de transportes alternativos e de veículos coletivos e públicos, tão fundamentais para o fluxo das coisas.

Queiram ou não, os carros, os tais veículos de passeio, hoje são objetos obsoletos. Projetados idealmente para o uso comum de quatro a seis passageiros, mas a grande maioria carrega apenas um, o próprio motorista.

Duvida? Faça um passeio mais atento por sua cidade, seu bairro e conte, num curto espaço, pode ser apenas cinco minutos, ou alguns metros, quantos veículos, feitos para mais ocupantes, passam com apenas uma pessoa nele. Fiz isto, a título de pesquisa não científica, na segunda-feira, às sete

e meia da noite, na rua geral do Córrego Grande e fiquei impressionada, pois numa sequência de apenas um minuto, os 15 carros que passaram no sentido contrário, tinham somente o condutor como ocupante. Haja desperdício!

O jornalista Gilberto Dimenstein utiliza uma expressão muito boa para definir o apego e o uso excessivo dos carros nos espaços urbanos. Segundo ele, vivemos em cidades "carro-dependentes". Título justo e merecido, já que é bem mais comum do que possa supor qualquer filosofia, ver o cidadão fazer uso do seu carro para se deslocar até a academia de ginástica mais próxima, a fim correr na esteira, ou para ir até a padaria da esquina, a loçadora e por aí fora. Somos uma sociedade de viciados em carros, ao ponto de crer que a vida será melhor, mais feliz, com mais amigos e namoradas, dependendo do modelo que o nosso dinheiro possa bancar, ou não. Chegamos ao estágio de confundir veículo motorizado com ego.

Mas agora, que vivemos a insustentabilidade, o que realmente importa é saber como vamos sair dela. Alguns locais mais civilizados passaram a adotar a proibição de carros e outros veículos, em detrimento do pedestre e dos ciclistas. Exemplos como Nova York, que em cinco anos criou 450 quilômetros de ciclovias e fechou várias praças aos carros, entre elas a famosa Times Square e, apesar das



FELIPE ARRUDA

críticas fervorosas, o comércio cresceu e a cidade toda comemora, inclusive os turistas brasileiros ávidos pelas andanças atrás dos melhores preços e produtos à venda. Lá, o transporte público também melhorou com a ampliação dos corredores de ônibus.

Mais perto, aqui na América do Sul, a Colômbia chegou na frente. Bogotá, antes conhecida como a capital mundial do narcotráfico, hoje é exemplo em desenvolvimento social e mobilidade urbana. O caminho foi longo, mas a cidade melhorou quando priorizou os espaços públicos com a ampliação de calçadas, ciclovias e parques. As áreas de estacionamentos da cidade foram reduzidas, apesar das reclamações dos donos dos carros.

Em Florianópolis, assistimos, principalmente pelas redes sociais, uma briga séria e feia, a dos "com carros" contra os "com bicicletas" e vice-versa, enquanto algumas áreas de estacionamento estão se tornando ciclofaixas, para felicidade de alguns e ódio de outros. Pena que a mobilidade não se restrinja apenas a isto. Aliás, vou gostar ainda mais de morar aqui quando as ciclovias tiverem começo, meio e fim, o transporte público for eficiente, o centro da cidade priorizar o pedestre e quando deixarmos de ser "carro-dependentes".

## | Desfile |

# Chapecó faz moda

Projeto Feito Sob Medida apresenta sábado as criações de peças para alto verão

### Agende-se

**O quê:** desfile da 6ª edição do projeto Feito Sob Medida  
**Quando:** sábado, às 16h  
**Onde:** Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, Rua Assis Brasil, 20D, Centro, Chapecó  
**Quanto:** gratuito

Chapecó  
**JULIANO ZANOTELLI**

O Projeto Feito Sob Medida apresenta, no próximo sábado, a coleção com o tema Chapecó na Folia da Moda. Nesta sexta temporada serão apresentados 60 looks exclusivos produzidos por 19 artesãs da região na passarela do Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes. O desfile de alto verão é inspirado nas histórias dos carnavais de salão e terá entrada gratuita.

O Feito Sob Medida – Chapecó em Moda – é um projeto de inclusão produtiva que visa estimular alternativas para a geração de trabalho e renda. Segundo a prefeitura de Chapecó, o objetivo é contribuir para a organização de grupos informais de trabalho que posteriormente possam se consolidar como associações ou cooperativas. As peças foram confeccionadas por 19 artesãs que participam do projeto coordenado pela Fundação de Ação Social (Fasc).

De acordo com a designer de moda Sílvia Baggio, a nova coleção apresenta cortes simples que contrastam com o brilho dos paetês em tons degradê. Além de aplicações de crochês e bordados manuais criando formas alegres e coloridas.

– As estampas florais retratam a alegria e a be-

JULIANO ZANOTELLI



**Jurema Simoni** é uma das artesãs integrantes do projeto

leza do bloco das havaianas, bem como o circo que tem uma mistura excêntrica de estampas abstratas e cores intensas – explica Sílvia.

Pela primeira vez, três looks masculinos serão apresentados na passarela. Depois do desfile de inverno 2012, homens procuraram as artesãs e questionaram o motivo de não serem confeccionadas peças exclusivas para eles.

– Os homens estão cada vez mais antenados

na moda e resolvemos produzir pela primeira vez – disse Sílvia.

Neste primeiro desfile serão apresentados três looks masculinos completos.

Após a apresentação, as peças serão comercializadas. O valor arrecadado será dividido entre as artesãs e 20% será destinado ao projeto.

juliano.zanotelli@bsonline.com.br